

**MATERIAIS DIDÁTICOS E ENSINO DA ORALIDADE: LIMITES E DIFICULDADES
APRESENTADAS PELOS PROFESSORES¹**

***TEACHING MATERIALS AND ORAL EDUCATION: LIMITS AND DIFFICULTIES
PRESENTED BY TEACHERS***

Amélia Fragoso Matos Quifanda²
Amélia Virgínia Domingos Ventura Ngunza³
Delfina Monteiro Cajiza Calenguelela⁴

RESUMO

A Educação Pré-Escolar é caracterizada pelo ensino baseado em representações, isto pelo fato de que a criança aprende quando há interação entre o que se pretende ensinar e seu ambiente cotidiano. Em conformidade a este princípio, o presente artigo visa descrever os materiais didáticos usados por professores da educação pré-escolar da Cidade do Sumbe, em Angola, para o ensino da linguagem oral. Buscamos verificar se o material didático promove a interação entre conteúdos escolares do cotidiano das crianças. Muitas crianças quando são inseridas nas instituições educacionais, tem domínio das línguas nacionais, que não são a língua oficial, o que gera conflitos no processo de ensino e aprendizagem. Assim, apontamos para o fato de que os livros didáticos que chegam aos centros educacionais privilegiam apenas a língua portuguesa, o que gera o questionamento norteador de nossa pesquisa, ou seja, verificar o alcance do livro didático no ensino da língua portuguesa. Para o desenvolvimento deste artigo, foram aplicados questionários dirigidos aos professores do Pré-Escolar do Sumbe, utilizamos como métodos e procedimentos a análise documental dos materiais didáticos usados pelos professores entrevistados, além da observação da prática docente, assim pretendemos contribuir para a formação de novos professores da Educação Infantil, não apenas na cidade de Sumbe, na Angola, mas apontar como o livro didático aperfeiçoa o trabalho docente.

Palavras-Chave: Material didático; Linguagem oral; Educação de Pré-Escolar.

ABSTRACT

Pre-school education is characterized by representation-based teaching, due to the fact that the child learns when there is interaction between what one intends to teach and their daily environment. In accordance with this principle, this article aims to describe the

¹ Artigo produzido para avaliação da disciplina “Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem”, do Mestrado em Educação Pré-escolar do ISCED, Cuanza Sul, Angola.

² ISCED, Cuanza Sul, Angola.

³ ISCED, Cuanza Sul, Angola.

⁴ ISCED, Cuanza Sul, Angola

didactic materials used by pre-school teachers in Sumbe City, Angola, for the teaching of oral language. We tried to verify if the didactic material promotes the interaction between school contents of children's daily life. Many children, when they are enrolled in educational institutions, have mastery of national languages, which are not the official language, which creates conflicts in the teaching and learning process. Thus, we point out that the textbooks that reach the educational centers privileged only the Portuguese language, which generates the questioning guiding our research, that is, to verify the scope of the didactic book in the teaching of the Portuguese language. For the development of this article, we applied questionnaires addressed to Sumbe Pre-School teachers, using as methods and procedures documentary analysis of the teaching materials used by the teachers interviewed, as well as observing the teaching practice, so we intend to contribute to the formation of new teachers of Early Childhood Education, not only in the city of Sumbe, Angola, but to point out how the textbook optimizes teaching work.

Keywords: Didactic material; Oral language; Pre-School Education.

INTRODUÇÃO

A Educação Pré-Escolar é entendida como a educação que cuida da primeira infância com o intuito de preparar a criança para o sistema de ensino geral, desenvolvendo nela determinadas habilidades que tornarão o seu aprendizado mais coeso e eficaz. O presente texto traz uma reflexão acerca dos materiais didáticos para o ensino da linguagem oral. Com isso, busca-se: Conhecer os materiais didáticos utilizados no contexto da Educação Pré-Escolar no Sumbe, também analisar de que forma os materiais didáticos levam as crianças à aquisição e o desenvolvimento da linguagem oral;

Com base nestes objetivos, realizamos visitas às escolas, centros infantis e creches, para constatar a realidade local quais materiais têm sido utilizados no tratamento dos conteúdos relacionados à linguagem oral, bem como os resultados que os mesmos têm obtidos. Nesse sentido, destacamos que se aplicou um questionário aos professores de escolas do Pré-Escolar da cidade do Sumbe. Para delimitação do tema deste artigo, nos apegaremos apenas na 3ª e 14ª questões do questionário.

“Essas questões foram colocadas com o intuito de procurarmos saber dos professores sobre o “material didático por eles utilizado no ensino da Linguagem oral”, além de verificar como é o impacto do material didático sobre aquisição e desenvolvimento da linguagem oral”.

Nota-se que um dos aspectos que têm contribuído para o insucesso do processo de ensino/aprendizagem na educação pré-escolar em Angola, no Sumbe, é a

insuficiência de materiais didáticos, o que impede de certa forma a realização exitosa das atividades programadas pelos professores já que foi constatado que o número de livros didáticos não são suficientes para todos os alunos. A falta de formação específica desses profissionais também amplia a deficiência que a educação no país passa na atualidade, o que demonstra que é preciso que seja revertido para a educação esforços, tanto na formação inicial e continuada de professores, quanto na aquisição de materiais didáticos, para atender todos os alunos matriculados nos centros educacionais de educação básica. A par das dificuldades acima referenciadas, os professores da educação pré-escolar têm buscado soluções para os desafios encontrados na sua prática docente, para viabilizar o processo de ensino e aprendizagem. No que tange o ensino da oralidade os professores têm buscado alternativas através das canções, jogos educativos, contação de histórias e aos materiais pessoais e reciclados.

No desenvolvimento deste artigo, descrevemos de forma sintetizada o historial da educação pré-escolar do Sumbe/Angola, as bases teóricas que adotamos para refletir sobre a aprendizagem da oralidade na escola, análise dos dados recolhidos aos professores do pré-escolar mediante o questionário aplicado e as considerações finais que alcançamos após este estudo.

A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NA CIDADE DO SUMBE/ANGOLA

A Educação Pré-Escolar é tida como aquela que assegura a base de conhecimento formal da criança e prepara-a para os níveis subsequentes. Há, portanto, necessidade de se dedicar à formação de professores para trabalhar na educação Pré-Escolar visto que não há educadores com formação específica na área no Sumbe e em Angola no geral. Somente o ISCED do Cuanza Sul tem levado a cabo o desafio de formar professores para esse nível da educação. Entretanto, lamentavelmente os mestrandos ou mestres formados nesta área não desempenham tarefas específicas neste subsistema de ensino.

Atendendo à situação socioeconômica de muitas famílias, poucas crianças se integram ao sistema de educação, isto é, ao Ensino Primário, ou seja, poucas crianças tiveram acesso à creche ou centro infantil. Este fato faz com que as crianças desenvolvam as atividades de forma tímida, isoladas, e com um nível de

desenvolvimento linguístico baseado na oralidade sem proficiência, na língua oficial do país. Por isso, torna-se necessário a intervenção do Ministério da Educação (MED), do Governo de Angola, para a criação de parcerias para que se possa estabelecer uma rede de formação de professores, com conhecimentos epistemológicos acerca das habilidades de aquisição de linguagem, na modalidade oral e escrita.

Na educação pré-escolar, além da falta dos professores, podem-se observar outras dificuldades que afetam este nível de ensino tais como: a falta de formação específica da área da linguística com ênfase nos processos de aquisição de linguagem, na pré-escola, a falta de conteúdo em alguns livros didáticos, o que exige do professor um esforço pessoal; Também é inegável que a infraestrutura dos centros educacionais são insuficientes para atender a demanda da comunidade, uma vez que muitas crianças em idade pré-escolar, encontram-se fora das instituições de ensino.

OS MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DA LINGUAGEM ORAL

Os materiais didáticos, desde a tenra idade a idade adulta, desempenham um papel fundamental na aquisição de conhecimento independentemente do tema em abordagem. A linguagem oral, nas crianças do Pré-Escolar, se desenvolve mediante os meios de ensino relacionados ao contexto sociocultural da região em que ela está inserida, bem como aos objetos de seu cotidiano. Como afirma Gaspar (2015):

(...) a vida quotidiana está repleta de situações de comunidade oral. A palavra falada, muito mais do que a escrita, torna-se essencial para a interação no meio que o rodeia e, assim, a oralidade sustenta, em grande parte, a realização das suas necessidades comunicativas e sociais (p.51).

Acompanhamos o estudioso Libâneo (2011), em sua definição sobre os materiais didáticos, designa como “todos os meios e recursos materiais utilizados pelo professor e pelos alunos para a organização e condução metódica do processo de ensino e aprendizagem” (p. 173).

A falta de materiais didáticos é um dos fatores que contribuem negativamente no processo de aquisição e desenvolvimento das habilidades da linguagem oral nas crianças angolanas. Pois limitam a realização das atividades, impossibilitam a vinculação do aprendizado teórico à prática correspondente, ao admitirmos que a linguagem oral, ajuda as crianças a segmentarem as palavras. Para Mesquita et. al

(2012), a segmentação de palavras sem a assimilação ou valoração semântica implica numa prática vazia, sem significado aos alunos, assim, é preciso uma diversidade de materiais didáticos para a partir da ludicidade demonstrar às crianças fenômenos linguísticos pertinentes ao desenvolvimento da oralidade.

A disciplina de Língua Portuguesa exige do professor uma preparação científica, metodológica em função da complexidade que ela apresenta, é importante pontuar que, no trabalho com a linguagem oral, os materiais didáticos sejam selecionados levando em consideração diversos fatores como, por exemplo,: a idade, o nível de escolaridade bem como a atividade lúdica para as crianças desta faixa etária e observância ao subsistema de ensino. Ante esta conformidade, Libâneo (2011) afirma que:

Cada disciplina exige também seu material específico, como ilustrações e gravuras, filmes, mapas e globo terrestre, discos e fitas, livros enciclopédias, dicionários, revistas, álbum seriado, cartazes, gráficos etc. Alguns autores classificam ainda, como meios de ensino, manuais e livros didáticos; rádio, cinema, televisão; recursos naturais (objetos e fenômenos da natureza); recursos de localidade (biblioteca, museu, indústria, etc.); excursões escolares; modelos de objetos e situações (amostras, aquário, dramatizações etc.). (, p. 173).

No trabalho com a linguagem oral, alguns requisitos devem ser levados em conta, desde o material utilizado ao papel ativo da escuta de forma a facilitar o trabalho do professor em ajudar a criança no desenvolvimento do conhecimento de si mesma e do mundo que a rodeia, tornando o processo de ensino/aprendizagem mais eficaz, para a sua inserção num mundo letrado e cada vez mais desafiador e numa realidade que o coloca em constante desenvolvimento.

Nunan (2002, p. 246 apud Gaspar 2015,) afirma que: Um bom trabalho para compreensão oral incluirá os seguintes pontos: materiais baseados em textos autênticos sejam monólogos os diálogos; tarefas iniciais para preparar a audição; tarefa de escuta eficaz; estrutura e capacidade auditiva com tarefas progressivamente mais desafiadoras; conteúdos adaptados aos interesses dos alunos; oportunidade para um papel ativa na escuta (p. 51).

Nesse percurso, Cardoso (2002 p. 181), na obra intitulada *Socioconstrução do Texto Escrito: uma perspectiva longitudinal*, argumentando sobre os organizadores textuais nas narrativas orais, enfatiza a marcação da oralidade na criança, deve-se levar em conta que a criança no processo de aquisição da linguagem também constrói sua identidade, enquanto pertencente a um determinado grupo social, e em uma

sociedade que possui mais do que um idioma, é fundamental que a escola possibilite o ensino da língua oficial, sem que ocorra o apagamento da identidade individual das crianças.

Por esta razão é fundamental a utilização de materiais didáticos contendo estórias que possibilitem ao professor desenvolver atividades para facilitar a aquisição e desenvolvimento da linguagem oral. De acordo com Cardoso (2002), “por volta dos 5 anos a criança já demonstra sua capacidade de construir autonomamente narrativas com vários pontos de referências temporal partilhados e não partilhados pelo seu interlocutor”. A autora ainda afirma, citando Perroni (1992, apud Cardoso 2002), que ao fazer isso, a criança demonstra já saber que esse tipo de discurso tem uma estrutura peculiar em que a ordenação temporal/casual de eventos é importante para sustentar a realidade que cria, além da necessidade do singular, o evento que deu origem a um desequilíbrio do estado de coisas original. (p. 223)

Quanto ao desenvolvimento das habilidades da linguagem oral, os estudos de Mesquita, Correa, & Mousinho (2012, p. 153) asseguram que o desenvolvimento das habilidades de linguagem oral se refere também à capacidade da criança de segmentar a palavra em unidades sem valor semântico, baseada apenas na informação sonora, além de julgar as diferenças e semelhanças entre tais segmentos como apontam outros estudiosos como CAVALCANTE & MENDES, 2003; RAMOS, 2003; MOUSINHO, 2003; CAPOVILLA & CAPOVILLA, 2004.

A capacidade de identificar e segmentar a palavra em unidades sonoras (rimas, sílabas e fonemas) é extremamente importante para o aprendizado de um sistema de escrita alfabética, uma vez que o alfabeto é a representação gráfica das unidades sonoras que compõem os sons da língua (MORAIS, 1998; 2005).

Evidencia-se pelo que foi exposto que a formação dos professores torna-se fundamental para o desenvolvimento da oralidade das crianças em fase de aquisição de linguagem, ou seja, desde a pré-escola, e esta formação interfere diretamente no perfil de saída destes alunos das séries iniciais, assim faz-se necessário a discussão teórica para que seja elevada a qualidade do ensino ofertado às crianças angolanas, em especial da cidade de Sumbe.

O MATERIAL DIDÁTICO USADO PELOS PROFESSORES PARA ENSINAR A LINGUAGEM ORAL.

Para a realização deste artigo, desenvolvemos um trabalho de campo nas instituições públicas de ensino pré-escolar, onde foi aplicado um questionário apresentado e respondido por dez professores. Com base na interação com os mesmos, fez-se a análise das respostas obtidas pelos professores no que diz respeito aos materiais didáticos utilizados para o ensino da linguagem oral, correspondente a terceira questão do questionário, conforme apresenta a tabela seguinte:

Trio Nº	Material didático utilizado pelos professores para ensinar a Linguagem oral
01	Ficha de iniciação e o programa da classe
02	Programa, Currículo, quadro, Cadernos, lápis, Fichas de iniciação , cores, cartolinas.
03	Uso fichas e manual de observação
04	É a oralidade, perguntas e respostas, e as fichas .
05	Não existem materiais para ensinar a linguagem oral e escrita apenas trabalha com as fichas .
06	Fichas da iniciação V1 e V2 para salas 4 e 5 respectivamente, blocos com números para ensinar a matemática e os blocos de letras para a comunicação linguística.
07	- Fichas , -Prancheta didática, -Cartolinas.
08	A fala (oral) escrita no quadro, e a (a professora escreve no caderno das crianças) para as crianças copiarem, a escrita no ar, na carteira, no chão e no próprio manual; com próprio manual passam várias vezes por cima do livro fichas da iniciação .
09	Os materiais didáticos utilizados para ensinar a língua oral e escrita é apenas o programa, o quadro, o giz, cartolinas, e as fichas de iniciação .
10	Livros, quadro e Giz; Programa, manuais e fichas .

As respostas apresentadas pelos professores demonstram que o uso das fichas de iniciação e do programa têm sido os materiais mais utilizados no ensino da linguagem oral, perfazendo um total de 100%. As fichas de iniciação⁵: são materiais fornecidos pelo Ministério da Educação que servem como meio de ensino em forma de uma lâmina com figuras grafadas para trabalhar a oralidade e a escrita bem como as outras áreas do saber.

Este material didático serve de guia, onde se encontra espelhadas as áreas disciplinares, unidades temáticas, conteúdos programáticos, os objectivos gerais e

⁵ Estas fichas são distribuídas gratuitamente pelo Ministério da Educação de Angola e é proibida a venda.

específicos, bem como as sugestões metodológicas.

Relativamente ao material didático, Gaspar (2015, p.39) entende como “material didático não só o manual escolar ou as fichas de trabalho produzidas pelo professor, como também incluir outros recursos manipuláveis (jornais, televisão, rádio, computador, cartazes, fotografias entre outros) e ações conduzidas em contexto de ensino-aprendizagem (debates, jogos, diálogos)”.

Além do uso das fichas, foi possível verificar a existência de outros materiais mencionados pelos professores conforme ilustra a tabela acima, permitindo assim o ensino da linguagem oral. Estes materiais são insuficientes para o ensino adequado da linguagem oral, se considerarmos as condições socioeconômicas do país. Torna-se necessário o envolvimento de todos os intervenientes do processo de ensino aprendizagem, como a escola e a comunidade, uma vez que a criança apresenta nesta etapa da vida a necessidade de adquirir competências linguísticas que lhe permitirão a aquisição de conhecimentos em outras áreas do saber.

Outro aspecto, não menos importante, está ligado à formação do professor, uma vez que muitos que atuam neste subsistema de ensino não possuem formação específica em educação Pré-Escolar. A voz do professor tem sido também identificada como meio de ensino da linguagem oral (perguntas e respostas), uma vez que, mediante a fala, a professora associa a escrita das palavras, os sons correspondentes.

O MATERIAL DIDÁTICO EXISTENTE NAS ESCOLAS SOBRE A ORALIDADE E ESCRITA

Um dos aspectos que mereceu atenção na elaboração deste artigo foi a existência do material apropriado para o ensino da oralidade nas escolas de ensino pré-escolar. Este aspecto faz parte da décima quarta questão do questionário, procuramos saber o seguinte: na escola em que trabalhas, existe algum material sobre aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e escrita?

Trio N°	Material didático sobre aquisição e desenvolvimento da linguagem oral
01	Só existem fichas e programas
02	Existem as fixas de atividades.
03	Sim fichas e cartolinas
04	Sim

05	Na escola que a educadora trabalha, o material em baixa quantidade. O que faz com que recorrem aos materiais pessoais e reciclados.
06	A escola não possui material específico para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.
07	Na escola onde trabalho não existe nenhum sobre aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e escrita.
08	Sim, existem fichas e manuais.
09	Fichas de iniciação e outros meios de ensino.
10	Por meio de fichas de iniciação e programa da classe

As dez escolas pesquisadas possuem apenas as Fichas Didáticas como material específico para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. As carências de recursos de ensino apropriadas contribuem negativamente à aprendizagem das crianças. Todavia, os professores têm utilizado as fichas de iniciação e programa da classe. O material disponível é insuficiente no que diz respeito ao desenvolvimento de aquisição da linguagem oral, já que não há materiais suficientes para cada aluno.

O material usado pelos professores é insuficiente porque exige do professor um esforço para ensinar a oralidade, uma vez que os mesmos apresentam desenhos sem texto do objeto apresentado (conteúdo teórico), solicita-se apenas das crianças a pintura, cópia e preenchimento dos mesmos os que limitam de certo modo a preparação das atividades por parte dos professores e a não compreensão das crianças nas tarefas a elas orientadas. Desta feita, acreditamos que nesta temática, as canções, os jogos e as histórias desempenham um papel fundamental para o processo de ensino e aprendizagem das crianças em idade pré-escolar.

É fato que na província do Cuanza-Sul, quiçá no país, não haja professores formados na área da linguística, já que a legislação não exige uma formação específica para atuar na Educação Infantil, muito menos quadros com formação específica no ensino da linguagem oral e escrita. Daí podemos encontrar a razão da adaptação⁶ as aulas de Língua Portuguesa, por não reunirmos o capital humano especialista, associando ao mesmo material didático.

⁶ Esta adaptação consiste em optar por professor sem formação específica nesta área, pelo fato de não existir instituições que formam especialistas na área da linguística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Sumbe existem enormes dificuldades no que se refere ao ensino da linguagem oral, para crianças do subsistema de ensino pré-escolar, devido a carência de quadros formados nesta área de conhecimento. Isso tem provocado certos embaraços no ensino e aprendizagem desta temática que constitui uma ferramenta importante para que as crianças possam integrar ao Ensino Primário com habilidades e oralidade que lhe possam tornar exitoso a sua tarefa e carreira estudantil.

No que se referem ao material didático usado pelos professores no ensino da linguagem oral, pouco ou nada temos nas escolas, (desde livros, como aparelhos eletrônicos) o que tem dificultado o trabalho dos professores nas tarefas cotidianas, uma vez que os livros didáticos não prestigiam a diversidade de línguas nacionais presentes em Sumbe, em Angola.

Fato este que deve ser resolvido com certa urgência, se pretendermos atingir uma educação de qualidade, apostando na formação integral do homem na sociedade. Neste subsistema de ensino, torna-se imprescindível, a vinculação da teoria com a prática, visto que se pensarmos na questão de que a criança aprende brincando, há necessidade de fornecer às escolas materiais didáticos que atendam a todos os alunos da instituição, com a pluralidade linguística desta região, para que os materiais didáticos possam contribuir para o ensino da linguagem oral nas escolas do Pré-Escolar na cidade do Sumbe/Angola.

REFERÊNCIAS:

CARDOSO, C. J. (2002). **A Socioconstrução do texto escrito: uma perspectiva longitudinal**. Campinas, SP: Mercado de Letras;

GASPAR, S. I. N. F. (2015). **A Língua Portuguesa em Angola: contributos para uma metodologia de Língua Segunda** (Dissertação de Mestrado). FCSH da Universidade Nova Lisboa;

LIBÂNEO, J. C. (2011). **Didática**. São Paulo: Cortez Editora;

MESQUITA, F. Correa, J & Mousinho (2012). **Influência de habilidades de processamento fonológico na aprendizagem de narrativa escrita por crianças no 2º e no 3º ano do Ensino Fundamental**. In. AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM VOLUME ESPECIAL 2012

MORI, A. C. (2006) **Fonologia**. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à Linguística – domínios e fronteiras. Volume 1. São Paulo, Cortez Editora.

Recebido em: 28/12/2018
Aprovado em: 29/12/2018
Publicado em: 29/12/2018